

"MUNDO 42"

Um roteiro

de

Luiz Caramez

Adaptação do conto "Pausa",
de Moacyr Scliar

Copyright 2002 by Caramez
Todos os direitos reservados

luiz.caramez@uol.com.br
(013)3222-4975 / 9771-8532

FADE IN:

01. QUARTO CASAL. INTERIOR. AMANHECER.

Close num RELÓGIO DESPERTADOR ANTIGO, daqueles de ponteiros. Faltam quinze segundos para as sete da manhã. Ouve-se apenas o tic-tac do relógio, compassado com o movimento do ponteiro de segundos. Ao completar mais um minuto, o despertador dispara.

Surge a mão de SAMUEL, que tateia à procura do pino da campainha do despertador, até conseguir desligá-lo.

Câmera fica no despertador. O ponteiro de segundos avança em sua marcha sincronizada e implacável. Entra ES DE ÁGUA CORRENTE.

02. BANHEIRO. INTERIOR. AMANHECER.

SAMUEL está em frente ao ESPELHO, terminando de FAZER A BARBA. Seu rosto está demarcado por traços finos da espuma de

(cont.)

barbear. Seus movimentos são calmos, sem demonstrar nenhuma pressa no que faz.

Samuel limpa os restos da espuma de barbear com uma toalha. Olha fixamente para o espelho, analisando a si mesmo. Não esboça nenhum sentimento pelo que vê à sua frente. Entra ES DE RELÓGIO.

03. COZINHA. INTERIOR. AMANHECER.

Samuel está na cozinha preparando QUATRO SANDUÍCHES DE QUEIJO PRATO. Pega fatia por fatia de queijo e as coloca harmonicamente entre duas fatias de pão de forma. Surge a mulher de Samuel. Ela caminha meio sonolenta, estranhando o movimento da casa.

MULHER

Vai sair de novo, Samuel?

Samuel responde sim com a cabeça, sem olhar para ela. Começa a colocar os sanduíches num SACO DE PAPEL.

MULHER

Domingo não é dia de trabalhar.

SAMUEL

Tenho muito trabalho no
escritório.

Ela olha para os sanduíches sendo colocados no saco de papel.

MULHER

Você não vem almoçar?

SAMUEL

Já disse: tenho muito trabalho.

Mulher coça displicentemente a axila esquerda. Antes que volte a falar, Samuel se levanta.

SAMUEL

Volto de noite.

Mulher acompanha com o olhar Samuel saindo da cozinha. Entra
ES DE PARTIDA DE CARRO. Mulher fica um tempo dispersiva,
depois dirige seu olhar para o local onde Samuel estava
sentado.

04. FACHADA CASA. EXTERIOR. DIA.

Samuel está dentro de seu CARRO. Na janela da casa, sua
mulher, acompanha a partida do carro até onde a sua visão o
alcance.

05. CAIS. EXTERIOR. DIA.

Samuel dirige vagarosamente pelas ruas do cais. Observa os
GUINDASTES e os NAVIOS ATRACADOS, a quase inexistente
movimentação da estiva, os ARMAZÉNS úmidos e de interior

cont.)

escuro, os CAMINHÕES estacionados, repletos de carga. Naquele lugar, o dia nasce lento e preguiçoso.

06. RUA DESERTA. EXTERIOR. DIA.

Samuel ESTACIONA e se AFASTA do carro.

A rua não está totalmente adormecida, devido a presença de Samuel. Em suas mãos, o pacote de sanduíches. Caminha em passos largos e apressados até o fim da quadra e dobra a esquina.

07. FACHADA HOTEL. EXTERIOR. DIA.

Samuel diminui as passadas até parar à frente de um pequeno hotel de fachada suja. Olha para os lados, solta um profundo suspiro e entra rapidamente.

08. 08. RECEPÇÃO HOTEL. INTERIOR. DIA.

Samuel se encaminha para o balcão de atendimento. Bate com as chaves do carro no balcão. Acorda um ANÃO que dorme sentado numa poltrona rasgada. O anão esfrega os olhos e se recompõe rapidamente.

ANÃO

Bom dia, Doutor Isidoro. Chegou mais cedo hoje. Friozinho bom esse. A gente...

Samuel interrompe.

SAMUEL

Estou com pressa, seu Raul.

ANÃO

Desculpe, Doutor Isidoro. Eu não quero atrapalhar o senhor.

(cont.)

Anão pega uma chave pendurada num quadro e a entrega para Samuel.

ANÃO

O de sempre.

09. ESCADA HOTEL. INTERIOR. DIA.

Samuel sobe um lance de escada. No final, encontra DUAS PROSTITUTAS, ainda embaladas pela noite anterior. Elas estão sentadas, quase que impedindo a passagem de Samuel.

PROSTITUTA 1

(apontando para a região genital)

Aqui, meu bem!

PROSTITUTA 2

Vâmo brincá de fazê nenê!

Samuel desvia das duas prostitutas, mas não tão rápido, a ponto de impedir uma passada de mão na sua bunda.

Vira um tanto revoltado, mas não pára, nem fala nada.

As prostitutas riem debochadamente dele.

10. CORREDOR HOTEL. INTERIOR. DIA.

Samuel avança pelo corredor e pára em frente a uma porta velha, de pintura descascada. No alto, uma placa com o número 42. Sua expressão é tranquila, mas seus olhos refletem uma ansiedade juvenil. Como que num ritual, posiciona a chave na fechadura e gira a mesma. Abre a porta e entra.

11. QUARTO HOTEL. INTERIOR. DIA.

Samuel fecha a porta do quarto. O aposento é pequeno e simples: uma CAMA DE CASAL, um GUARDA-ROUPA DE PINHO, uma BACIA CHEIA DE ÁGUA SOBRE UM TRIPÉ.

Após observar rapidamente o aposento, Samuel avança em direção a JANELA, com vista para o cais. Após apreciar a vista, corre a cortina esfarrapada, diminuindo a luminosidade do ambiente.

Samuel tira do bolso um DESPERTADOR DE VIAGEM, dá corda e coloca sobre a MESINHA DE CABECEIRA, junto com o pacote de sanduíches.

Samuel olha para a cama. Puxa a COLCHA e examina os LENÇÓIS PUÍDOS, porém limpos.

Com um suspiro, tira os sapatos. Depois, desabotoa parte da camisa.

Pega o pacote de sanduíches e senta na cama.

Come vorazmente os quatro sanduíches.

Limpa os dedos no papel de embrulho.

Samuel deita na cama de forma confortável, pernas levemente separadas e braços sobre o peito. Olha de forma absorta para o teto descascado, repleto de umidade e bolor.

Corta para câmera subjetiva observando o teto. Lento zoom in vai registrando as imperfeições do teto.

12. FACHADA HOTEL. EXTERIOR. DIA.

Samuel sai do hotel. Caminha com a mesma passada larga, de forma desconfiada, até ao final da rua Chegando lá, olha para trás como se pressentisse que alguém o segue. Mas está sozinho na rua.

13. AVENIDA CAIS. EXTERIOR. DIA.

Samuel atravessa correndo uma grande avenida que separa as quadras vizinhas do cais. Uma rua de paralelepípedo, repleta de linhas férreas.

Passa por um grande grupo de pombos, provocando uma revoada.

Ao chegar em frente aos armazéns, olha novamente para trás, respiração levemente ofegante, como se alguém o estivesse seguindo. Mas não há ninguém.

14. ARMAZÉNS. EXTERIOR. DIA.

Samuel segue em sua caminhada, misturando passadas largas e leves corridas. Não demonstra se dirigir a um local pré-estabelecido. Às vezes olha para trás, com a nítida sensação de estar sendo seguido.

Sua angústia vai aumentando à medida que começa a mergulhar no labirinto de armazéns e vielas que entrelaçam as construções do cais.

De repente, pára em frente a um determinado armazém. Em sua fachada está estampado o número 42.

15. ARMAZÉM 42. INTERIOR. DIA.

Samuel invade sorrateiramente o armazém, repleto de sacas de produtos a granel. Está ofegante, suor escorrendo pela testa.

Um som ecoa pelo local, revelando a presença de outra pessoa. A atenção de Samuel é voltada para a direção de onde partiu o som. Sua expressão passa de angustiada para aterrorizada.

Samuel começa a correr. Tropeça numa saca e se estatela no chão.

No chão, Samuel olha na direção de uma das passagens do armazém. Vê um vulto cruzar esta passagem.

Samuel se levanta rapidamente e passa a correr desesperado na direção da saída do armazém. Instintivamente, se esconde entre algumas sacas, para ter uma melhor visão do que o persegue. Olha aterrorizado para vários pontos do armazém.

Vê surgir do outro lado do armazém, um vulto. Samuel começa a correr em sentido oposto, buscando desesperadamente chegar à saída do armazém.

Ao chegar na porta, vê surgir à sua frente um homem. É a sua própria imagem e semelhança: Samuel encontra com Samuel.

Samuel, desesperado, se volta novamente para o interior do armazém e começa a correr até chegar no limite de suas forças.

Consegue chegar ao outro extremo do armazém. Quando está para sair do local, seu outro Samuel surge, empunhando um pé de cabra. Sem pestanejar, desfere um golpe violento na barriga de Samuel.

16. QUARTO HOTEL. INTERIOR. DIA

Samuel salta da cama, enquanto solta um grito pavoroso, como se toda a dor do mundo se concentrasse na região de sua barriga.

Olha para as mãos. Elas estão ensangüentadas. Seu olhar é de profundo terror.

Olha para a região da barriga. A blusa está toda ensangüentada.

Lentamente, vai se deitando na cama, enquanto mantém em seu rosto a expressão daquela dor lancinante. Encosta a cabeça no travesseiro e fixa seu olhar no teto.

Corta para câmera subjetiva. Zoom in no teto do quarto de hotel, mostrando as suas imperfeições. Lento fade out.

17. QUARTO HOTEL. INTERIOR. NOITE

Fade in para close no despertador. Faltam cinco segundos para as sete da noite. Ouve-se apenas o tic-tac do relógio, compassado com o movimento do ponteiro de segundos. Ao completar sete horas, o despertador dispara.

18. CORREDOR HOTEL. INTERIOR. NOITE.

Lento zoom out do número 42 fixado na porta do quarto. Em off, segue o barulho do despertador por alguns segundos. Segue o movimento da câmera até plano próximo da porta.

Porta é aberta. Samuel sai de dentro do quarto. Fecha a porta e a tranca com a chave.

19. RECEPÇÃO HOTEL. INTERIOR. NOITE.

Samuel pára em frente ao balcão. O anão interrompe a leitura de sua revista.

ANÃO

Já vai, Doutor Isidoro?

SAMUEL

Já.

Samuel entrega a chave. E junto com ela três notas de dez reais.

ANÃO

Até domingo que vem, Doutor Isidoro.

SAMUEL

Não sei se venho.

ANÃO

O Doutor diz isso, mas sempre volta!

Samuel vai embora sem se despedir do anão.

O anão pendura a chave num quadro repleto de outras chaves. Plano fechado enquadrar o número 42 no mural.

20. CAIS. EXTERIOR. NOITE.

Samuel guia vagorosamente ao longo do cais.

Pára um instante e fica olhando para o armazém 42.

Surge um vulto na entrada do armazém. É a imagem de Samuel.

Samuel engata a primeira e segue com o carro. Câmera acompanha o carro de Samuel se distanciar.

FIM